

ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller (Org.).

Famílias: redes, laços e políticas públicas.

4 ed. São Paulo: Cortez/Instituto de Estudos Especiais/PUC-SP, 2008.

|¹ Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt, ² Silvana Sidney Costa Santos |

¹ Enfermeira; discente do Doutorado em Enfermagem da FURG/RS; professora no Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Endereço eletrônico: ksalmeidah@yahoo.com.br

² Enfermeira; Doutora em Enfermagem; professora na Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande (FURG/RS); pesquisadora do CNPq. Endereço eletrônico: silvanasidney@terra.com.br

O livro que apresentamos, organizado por Ana Rojas Acosta e Maria Amália Faller Vitale, chega a sua quarta edição em 2008, com 316 páginas. Tem sua origem no evento denominado *Seminário Famílias: laços, redes e políticas públicas*, realizado em São Paulo em 2002. Esse seminário foi concebido a partir dos desafios de pensar e repensar a família como estratégia para condução de políticas públicas, especialmente aquelas voltadas para a garantia dos direitos. No entanto, as autoras questionam: a utilização das famílias como estratégia para condução das políticas públicas responde às necessidades das próprias famílias atendidas? Tais políticas são eficazes e eficientes para o fortalecimento das competências familiares e contribuem para o processo de inclusão e proteção social desses grupos? Desta forma, as problemáticas concernentes à esfera familiar, as redes de sociabilidade passam a ser centrais no trato das políticas públicas.

Este evento foi idealizado a partir dos desafios do âmbito familiar e procurou-se delinear itinerários para abordar as novas e velhas questões daqueles que se interessam ou estão envolvidos no trabalho com famílias. Sendo assim, reuniram-se reflexões e experiências nas diversas formas de atenção às famílias, criando espaços de conversação entre os envolvidos. Após este período, concretizou-se a centralidade da família no desenho das políticas públicas. Ampliaram-se relações entre Estado e Família, na árdua tarefa que cabe a ambos de reprodução e proteção social. Entender a família como instância coletiva, constituída por sujeitos de direitos, espaço a ser cuidado e, ao mesmo tempo, construir novas

metodologias de trabalho com as famílias foram preocupações recorrentes daqueles que têm a família no centro de suas pesquisas e intervenções. Assim, as autoras defendem que a relação da família com as políticas públicas continua a desafiar profissionais, gestores e pesquisadores que trabalham com esta temática complexa e contemporânea.

A construção deste livro, portanto, somente foi possível a partir de parcerias com instituições preocupadas com a temática, a saber: Oficina Municipal da Fundação Konrad Adenauer, Universidade Cruzeiro do Sul, Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), Fundação Prefeito Faria Lima, Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (Cepam) e Unicef. Como resultado surgiu esse livro, que recolhe parte das reflexões realizadas e aponta questões diversas, dentre elas a tentativa da construção de uma metodologia de trabalho com famílias. Sendo assim, *Família: redes, laços e políticas públicas* está organizado segundo três eixos: 1) Vida em Família; 2) Trabalhando com Famílias; 3) Famílias e Políticas Públicas.

“Vida em Família”, a primeira parte do livro, é composta pelos conteúdos “Famílias enredadas”, “Família e afetividade: a configuração de uma práxis ético-política, perigos e oportunidades”, “Ser criança: um momento do ser humano”, “O jovem e o contexto familiar”, “Homens e cuidado: uma outra família?” e “Avós: velhas e novas figuras da família contemporânea”. Este item corresponde à incursão pelas transformações da vida familiar, contribuições indispensáveis para a discussão atual sobre as famílias da sociedade atual. A mudança dos laços familiares constitui o cerne dessa parte. Para melhor acompanhar essas mudanças, o caminho que as autoras delinearão foi considerar as dimensões de gênero e de geração. A família é o espaço de mudanças já perceptíveis no convívio e no confronto entre gênero e gerações.

Esta parte apresenta importantes subsídios para melhor entender os aspectos contemporâneos, possibilitando melhor desenho das políticas públicas. No primeiro conteúdo, “Famílias enredadas”, faz-se retrospectiva das mudanças na concepção e no padrão da família nas últimas décadas, especialmente com as mais recentes inovações tecnológicas em reprodução humana, mudanças essas que abalam o modelo idealizado existente, sendo importante considerar a própria concepção de família e os significados específicos que estas mudanças trazem sobre ela. Em “Família e afetividade: a configuração de uma práxis ético-política,

perigos e oportunidades”, defendem-se a importância e também os perigos da adoção da família e da afetividade como estratégia de ação emancipadora que permite enfrentar e resistir à profunda desigualdade social modelada pelo neoliberalismo e o conjunto de valores individualistas. Constatam-se que, apesar de diversas tentativas e previsões sobre seu desaparecimento, as quais não se concretizaram, a família continua sendo a mediação entre o indivíduo e a sociedade, assistindo-se na atualidade ao enaltecimento dessa instituição. “Ser criança: um momento do ser humano” apresenta análise das mudanças na forma como as crianças são vistas pelos adultos ao longo da história e as consequências na formulação de modelos de desenvolvimento humano e práticas educacionais. Neste contexto, chama-se a atenção para a perda da responsabilidade dos adultos pelo mundo ao qual trouxeram as crianças e para os reflexos decorrentes na família e na escola. O conteúdo “O jovem e o contexto familiar” analisa o jovem e o contexto familiar, partindo do pressuposto de que é necessário situar o eixo do discurso em “famílias”, na sua pluralidade. Evidencia a necessidade de aprofundar a reflexão sobre o que é ser jovem, também num contexto de diversidade e complexidade, e sobre como se tem estabelecido os laços dos jovens com outros jovens, dos jovens com suas famílias e dos jovens com a sociedade. Quais as redes que têm sido tecidas para seu atendimento e que políticas estão sendo operacionalizadas, ou não, em direção aos jovens e as suas famílias. Em “Homens e cuidado: uma outra família?”, incitam-se reflexões sobre a participação dos homens no contexto do ato de cuidar e demonstrar carinho, tendo como foco principal os processos de socialização para a masculinidade. Situando a estrutura familiar dentro de um contexto histórico e social, são avaliadas as diversas formas pelas quais as relações de gênero se processam e como a paternidade foi exercida em diferentes momentos históricos. Finalizando, o capítulo “Avós: velhas e nova figuras da família contemporânea” trata da importante figura dos avós, envolvidos como protagonistas nas cenas das relações familiares. Enfocando as relações intergeracionais e de gênero, indaga-se qual o papel por eles desempenhado nas famílias de hoje, dentro do contexto de mudanças dos laços familiares, a lhes demandar novos papéis e exigências.

O segundo eixo, “Trabalhando com Famílias”, é composto por “Metodologia de trabalho social com famílias”, “Reflexões sobre o trabalho social com famílias”, “Famílias beneficiadas pelo Programa de Renda Mínima em São José dos Campos-

SP: aproximações avaliativas”, “Programa de Garantia de Renda Mínima e de Geração de Emprego e Renda de São José dos Campos-SP”, “Famílias: questões para o Programa de Saúde da Família (PSF)”, “Experiência do Programa de Saúde da Família de Nhandeara-SP”, “Experiência do Programa de Saúde da Família de Itapeva-SP: horta comunitária, uma experiência em andamento”, “Sistema de Informação de Gestão Social: monitoramento e avaliação de programas de complementação de renda”, “Programa Mais Igual de Complementação de Renda Familiar da prefeitura de Santo André-SP” e “Políticas públicas de atenção à família. Esses conteúdos focalizam as diversas metodologias do trabalho com famílias, e as que são apresentadas revelam elementos comuns que se opõem na implementação de programas voltados para as famílias de baixa renda.

No primeiro capítulo desta segunda parte, “Metodologia de trabalho social com famílias”, descreve-se o projeto Agente de Famílias, desenvolvido pelo Movimento de Organização Comunitário (MOC) e o Unicef, no Programa Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil, na área sisaleira da Bahia. “Reflexões sobre o trabalho social com famílias” trata de indicações metodológicas para o trabalho com famílias pobres, a partir de pesquisas e trabalhos de intervenção realizados em diferentes realidades sociais. O terceiro escrito, “Famílias beneficiadas pelo Programa de Renda Mínima em São José dos Campos-SP: aproximações avaliativas”, apresenta algumas hipóteses avaliativas em relação à rede municipal de proteção social e a inserção da família junto a ela. Como ilustração, há o relato da equipe responsável pelo Programa de Garantia e Renda Mínima e de Geração de Emprego e Renda da Prefeitura de São José dos Campos. Em seguida, “Famílias: questões para o Programa de Saúde da Família (PSF)” enfoca a implantação do Programa de Saúde da Família no Sistema Único de Saúde (SUS), seus pontos positivos e as possibilidades de desenvolvimento de experiências inovadoras em diversos municípios. Enfatizam-se como ilustração, ao final dos escritos, as experiências dos municípios de Itapeva e Nhandeara, cidades, respectivamente, de médio e pequeno porte do Estado de São Paulo. Como ilustração é apresentada, ao final, a experiência da Prefeitura de Santo André na implantação do Programa Mais Igual de complementação de renda familiar.

Na terceira parte, “Famílias e Políticas Públicas”, estão incluídas as temáticas “Formulação de indicadores de acompanhamento e avaliação de programas sócio-assistenciais”, “O Índice de Desenvolvimento da Família (IDF)”, “Famílias

e políticas públicas; Programa Bolsa-Escola Municipal de Belo Horizonte / MG: educação, família e dignidade” e “A economia da família”. Nesta são discutidas as relações propriamente entre as famílias e as políticas públicas, a partir das abordagens da educação, economia e formulação de indicadores de acompanhamento dessas políticas.

O primeiro capítulo do terceiro eixo, “Formulação de indicadores de acompanhamento e avaliação de programas sócio-assistenciais”, discute a formulação de indicadores de acompanhamento e avaliação de programas/políticas voltados a famílias em situação de pobreza, ressaltando o desafio em se estabelecer indicadores quantitativos e criar formas de medir adequadamente os indicadores qualitativos. Em “O Índice de Desenvolvimento da Família (IDF)”, discorre-se sobre a construção de um indicador denominado Índice e Desenvolvimento da Família, que seja sintético nos moldes do IDH, mas que ao mesmo tempo sugere algumas limitações deste e de outros similares, podendo ser calculável para cada família e facilmente agregado para diferentes grupos demográficos. “Famílias e políticas públicas” reflete sobre algumas das dimensões entre a família e as políticas públicas, as quais revelam funções correlatas e imprescindíveis ao desenvolvimento e a proteção social dos indivíduos. Em um mundo marcado por profundas transformação, é ressaltada a exigência de partilha de responsabilidades na proteção social entre Estado e Sociedade, descartando-se alternativas tão somente institucionalizadoras. Analisa, ainda, as relações existentes entre a família e a esfera pública, vista como indutora de relações horizontais, valor democrático sempre esperado da vida pública. Para ilustração do artigo, enfatizam-se as experiências do Programa Bolsa-Escola da Prefeitura do Município de Belo Horizonte, assim como suas metodologias de trabalho com as escolas e as famílias. Por fim, “A economia da família” discorre sobre a economia da família, analisando as relações familiares sob o prisma econômico e em face das mudanças ocorridas na estrutura familiar, pergunta: quais seriam seus impactos na dinâmica da reprodução social? A transformação da família pertence a um conjunto de mudanças mais amplas, que nos faz repensar o processo de rearticulação do nosso tecido social.

Desta forma, no quadro das relações famílias e políticas públicas que se inscreve no presente livro, a diversidade de contribuições, pontos de vista e de partida se entrecruzam e constituem um tecido, por vezes irregular ou heterogêneo, mas

certamente indispensável para a aproximação desta relação que não pode ser percebida como desprovida de tensões.

Recomenda-se a leitura deste livro, considerando que se mostra bem estruturado, sua temática está atualizada, é desenvolvida de forma clara, explicativa e interessante. Tem formato adequado, que estimula o leitor, pois apresenta conteúdos e relatos de caso.